

Projeto de Intervenção

2017/2021

Para efeitos de execução do mandato de:

Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Verde

António Alberto da Rocha Rodrigues

"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa."

Paulo Freire

Considerações prévias

O projeto de intervenção que se apresenta pretende responder ao desafio de apresentado pelo Conselho Geral na recondução ao cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, nos termos previstos no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações previstas no Decreto-Lei n.º137/2012, de 2 de julho.

Este Projeto de Intervenção, relativo ao Agrupamento de Escolas de Vila Verde como refere o ponto 3, do artigo 22.º-A, do Decreto-lei n.º 75/2008 e alterações, deve identificar os problemas, definir a missão, as metas e as grandes linhas de orientação da ação, bem como a explicitação do plano estratégico a realizar no mandato. Deste modo, este projeto, dando cumprimento ao modelo proposto, pretende-se ambicioso, mas coerente, considerando as dificuldades das famílias, a situação económica do país, as constantes mutações das políticas educativas nacionais e do respetivo enquadramento normativo e a falta de estímulos positivos às classes docente e não docente mas também atentos às oportunidades que parecem surgir no sentido da libertação de alguma autonomia pedagógica, por parte da tutela, assim como as mais recentes e inovadoras dinâmicas pedagógicas e organizacionais permitidas.

É com um forte sentido de missão que nos propomos aceitar a enorme responsabilidade da “governação” de uma instituição de ensino de grande prestígio, contando, para isso, com toda uma equipa de profissionais experiente e dedicada. Não podemos deixar de efetuar esta pequena introdução que objetiva aclarar as razões que nos animam a aceitar a recondução proposta, nomeadamente, as preocupações que lhe estão subjacentes e a forma de cumprir as tarefas e atribuições intrínsecas ao cargo.

Podemos ler no preâmbulo do Decreto-Lei nº 137/2012 «O aprofundamento da autonomia das escolas e a conseqüente maior eficácia dos procedimentos e dos resultados decorrerá, em grande medida, através da celebração de contratos de autonomia entre a respetiva escola, o Ministério da Educação e Ciência e outros parceiros da comunidade, nomeadamente, em domínios como a diferenciação da oferta educativa, a transferência de competências na organização do currículo, a constituição de turmas, a gestão de recursos humanos.»

Deste modo, devemos ser capazes de conquistar um grau de autonomia condizente com a qualidade das escolas que compõem o Agrupamento de Escolas, a qualidade, o trabalho, profissionalismo e visão dos seus profissionais. Sem prejuízo de demonstrar a nossa clara determinação em tomar posse de toda a margem de autonomia disponível, não podemos de deixar de assinalar a incoerência que tem vindo a existir entre as práticas dos sucessivos ministérios e a letra da lei quando se refere ao “aprofundamento”

da autonomia das escolas e da responsabilização das escolas e do seu diretor, já que, aos mesmos, não são delegados, pela administração central, quaisquer poderes decisórios substantivos.

Assim, a prossecução da conquista de um contrato de autonomia significativo deverá ser um dos grandes objetivos do Agrupamento de Escolas de Vila Verde para o quadriénio 2017-2021.

Podemos encontrar ainda no preâmbulo do Decreto-lei nº 75/2008 «com este decreto-lei, procura-se reforçar as lideranças das escolas, o que constitui reconhecidamente uma das mais necessárias medidas de reorganização do regime de administração escolar» e ainda «para que em cada escola exista um rosto, um primeiro responsável, dotado da autoridade necessária para desenvolver o projeto educativo da escola e executar localmente as medidas de política educativa.»

Historicamente, as grandes realizações são atribuídas a uma personagem individual, a uma figura, a um líder, sabendo nós, no entanto, que essa leitura superficial da realidade está longe de ser verdadeira, reconhecendo-se hoje o valor da força coletiva no alcançar desses propósitos. Da mesma feição acreditamos que uma escola é um lugar coletivo, onde alunos, docentes e não docentes, pais e encarregados de educação, parceiros e restantes membros da comunidade são peças fundamentais da construção de uma escola de futuro e com identidade própria. Cremos que a liderança de topo é muito importante, mas nunca será determinante. Importa sim mobilizar os agentes que, no lugar fundamental da escola, “a sala de aula no seu sentido mais amplo”, no contacto com os alunos se disponibilizam para a construção do verdadeiro projeto educativo, inovando, partilhando, aprendendo, refletindo e avaliando o trabalho desenvolvido. Cremos nas lideranças que emergem, de forma espontânea, no seio de uma comunidade e que se dispõem a errar e aprender, a projetar e a propor, a melhorar e a partilhar. Não alteramos a opinião que Lideranças de um só Homem tornam esse líder um Homem só.

Deste modo, torna-se evidente, a existência de uma aparente contradição entre a nossa posição face ao "Regime Jurídico de Autonomia, Administração e Gestão" e o presente Projeto de Intervenção. Porém, esclarecemos que, sem querer escapar a quaisquer das responsabilidades ou das atribuições propostas, apostaremos sempre nas pessoas que conosco trabalham, garantindo os recursos necessários em prol da criação de uma escola e de um ensino público de qualidade, incentivando o despontar de novas lideranças e apoiando todos os projetos e propostas relevantes.

Porque as consideramos fundamentais não abdicaremos dessas lideranças, não abdicaremos da participação como meio fundamental da construção das decisões, não abdicaremos do trabalho cooperativo como meio fundamental de desenvolvimento pessoal e institucional, em suma assumiremos a democracia como o modelo do serviço público de educação.

“As grandes mudanças da história realizaram-se quando a realidade foi vista não a partir do centro, mas da periferia. É uma questão hermenêutica: compreende-se a realidade apenas quando se olha da periferia, e não quando o nosso olhar se coloca num centro equidistante de tudo.”

Jorge Mario Bergoglio

De igual forma os diversos elementos da liderança da escola terão delegação total de competências, com a autonomia indispensável, de modo a promover a mobilização de um projeto comum, assegurando a necessária articulação de toda a equipa. Considerando a tradicional parca participação nos profissionais nas grandes decisões do Agrupamento, será assegurado um espaço de debate assíduo, dando voz aos profissionais e discutindo a escola num pressuposto claro de desenvolvimento de uma instituição aprendente.

A proposta que abaixo explanamos constituirá um contributo orientador para ação, cumprindo a apresentação de um Projeto de Intervenção no Agrupamento de escolas, contendo a identificação de problemas, a definição de objetivos e estratégias, bem como a programação das atividades que se propõe realizar no mandato. No entanto, entendemos que o Projeto Educativo, que se pretende construído pela escola, pela totalidade dos seus agentes, deverá ser sempre o documento de estratégico de referência dando face à verdadeira identidade do Agrupamento de Escolas de Vila Verde.

"Pensar no amanhã é fazer profecia, mas o profeta não é um velho de barbas longas e brancas, de olhos abertos e vivos, de cajado na mão, pouco preocupado com suas vestes, discursando palavras alucinadas. Pelo contrário, o profeta é o que, fundado no que vive, no que vê, no que escuta, no que percebe (...) fala, quase adivinhando, na verdade, intuindo, do que pode ocorrer nesta ou naquela dimensão da experiência histórico-social."

Paulo Freire

Plano de Ação

Em observância à intenção acima expressa identificamos os problemas que, na nossa ótica e depois de analisarmos os últimos relatórios de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, para os quais interessa definir alguns objetivos estratégicos no sentido da prossecução do caminho de uma melhor escola e de um serviço de educação eficaz:

Problemas:

- Resultados dos alunos do agrupamento nas Provas finais do 3.º Ciclo de Português;
- Baixa qualificação académica da população e das famílias;
- Graves problemas sociais e económicos em algumas famílias do agrupamento;
- Pouco envolvimento e participação da maioria dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola com necessidade de ser reforçado, nomeadamente, no 2º e 3º ciclos;
- Tendência para o decréscimo da população estudantil devido à redução da taxa de natalidade e à emigração para os centros populacionais de maior dimensão e para o estrangeiro;
- Uso de linguagem inadequada dos alunos nos recreios e nas imediações das instalações da escola;
- Crescente sentimento de indisciplina nas crianças no início do 1.º ciclo;
- Crescente número de alunos com Necessidades de Educação Especial e destes, enfoque especial para as crianças com Dislexia, Disgrafia, Disortografia;
- Insuficiência de recursos humanos nos serviços de apoio especializados, designadamente, psicologia e assistente social;
- Deficiente debate da escola e da gramática escolar e parca envolvência dos profissionais nas decisões;
- Práticas de supervisão pedagógica preventivas e desenvolvimento pouco frequentes em detrimento de práticas de supervisão de remediação habituais;
- Instalações inadequadas à existência de turmas de um só nível nas freguesias de Esqueiros, Geme e Lanhas;
- Ausência de ligações cobertas entre a portaria/edifício principal e pavilhão gimnodesportivo na EB Monsenhor Elísio Araújo;
- Instalações da Escola Básica de Vila Verde com necessidade de intervenção;
- Recursos tecnológicos antiquados e desadequados aos tempos modernos na maioria das escolas do 1.º CEB e Jardins de Infância.

“Escrever sobre o ofício de educar é sempre um exercício precário. Por mais que o desejo desenhe possíveis futuros, quando escrevo para a Alice, ou para o Marcos, estou a escrever para os filhos dos filhos dos nossos filhos. Ser esperançoso também é isto: escrever para os netos, na apaziguadora certeza de que eles serão os nossos olhos e as nossas mãos, quando os seus filhos forem, finalmente, as crianças felizes e sábias que eu desejaria todas as crianças hoje fossem.”

José Pacheco

Missão

É missão do Diretor que o Agrupamento Escolas de Vila Verde preste à comunidade um serviço educativo de excelência que inicie a formação de cidadãos livres, conhecedores, conscientes dos seus deveres e direitos e com capacidade para participar ativamente na construção de uma sociedade de conhecimento, no respeito e cumprimento dos valores humanistas, culturais, sociais e ambientais.

Visão

Ser uma Escola de referência a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

Valores

Competência, Profissionalismo, Empenho, Disponibilidade, Tolerância, Humanismo, Justiça, Solidariedade, Coerência, Responsabilidade e Disciplina.

Metas

Reduzir para metade, em quatro anos, o insucesso escolar médio dos últimos quatro anos;

Melhorar a qualidade das aprendizagens aumentando para 60% o número de avaliações relevantes;

Reduzir para metade, em quatro anos, o abandono escolar;

Limitar a três meses a concretização do processo de recolha de informação sobre as transferências para escolas no estrangeiro;

Conseguir que, pelo menos, 20% dos assistentes operacionais obtenham habilitação profissional de Auxiliar de Ação Educativa;

Conseguir que, pelo menos, 50% dos assistentes técnicos obtenham habilitação profissional de Assistente Administrativo;

Concretizar, anualmente, um Plano de Formação com oferta necessária à formação de 40% do pessoal docente e não docente;

Envolver anualmente, pelo menos, 20 docentes em processos promotores da avaliação formativa;

Abranger anualmente, pelo menos, 20 docentes em processos de supervisão ou cossupervisão pedagógica.

Autoavaliar anualmente as seguintes dimensões da escola: sucesso académico, articulação curricular horizontal e vertical, práticas de ensino, plano anual de atividades e relação com a comunidade;

“Muitas vezes nos perguntamos que mundo deixaremos às nossas crianças. Devemos também perguntar: que crianças deixaremos ao mundo?”

Jorge Mario Bergoglio

As grandes linhas de orientação da ação e explicitação do plano estratégico

Serão nossos objetivos uma escola como um lugar de plena realização do aluno como cidadão, com um serviço de educação e formação de qualidade, visando o sucesso escolar nas suas múltiplas dimensões, numa busca constante pela melhoria das práticas, incentivando a formação do pessoal docente, operacional e técnico, assim como uma busca constante de formação para as suas lideranças.

Neste ensejo, continuaremos numa aposta clara no incentivo para os hábitos de leitura, de modo a proporcionar ao aluno o desenvolvimento de competências de leitura, essenciais para o seu sucesso educativo, bem como para a sua formação pessoal e social.

Continuaremos a aposta nas tecnologias da informação e comunicação. Visaremos o desenvolvimento de competências nesta área do pessoal docente de modo a, no âmbito da lecionação das diferentes disciplinas, promoverem a formação dos alunos nesta área.

Será dado um novo enfoque à escola como lugar de educação ambiental fundamental a uma relação de equilíbrio entre o homem e a natureza e à cooperação na construção de um ambiente de qualidade, fazendo uma abordagem de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares. Promoveremos e daremos continuidade, em articulação com o Município, Guarda Nacional Republicana, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Ministério do Ambiente e instituições de defesa do ambiente, a projetos que visem a redução do desperdício dos recursos naturais, a reutilização dos mesmos e a sua reciclagem. Continuaremos a investir as nossas energias na apresentação de propostas e/ou projetos às diversas instâncias ou instituições para promover a utilização

de energias limpas nos nossos edifícios escolares, designadamente, na intervenção a realizar pelo Município na escola sede e, a expensas do Agrupamento, na EB Monsenhor Elísio Araújo.

A educação para a saúde deverá passar a ter um lugar central no nosso plano de ação, promovendo a necessária aquisição de comportamentos positivos e a promoção de estilos de vida saudáveis, valorizando a vigilância, promoção e proteção de saúde, de forma a proporcionar o bem-estar e o sucesso educativo da comunidade escolar. Caberá ao coordenador da saúde escolar avaliar a obrigatória existência de alimentos nutricionalmente equilibrados nos bares, bufetes e refeitórios dos nossos estabelecimentos de educação e ensino.

Como tem sido tradição, pretendemos que as nossas escolas sejam lugares de educação para a inclusão, onde se valorize as diferenças individuais, com a elaboração de currículos abertos e flexíveis, com a adaptação de espaços e de instrumentos, proporcionado a todos os alunos os mesmos direitos e oportunidades, incluindo o direito à diferença e a uma educação adaptada às suas necessidades.

Daremos às nossas Unidades de Apoio à Multideficiência e Surdocegueira Congénita um cariz cada vez mais inclusivo, procurando a verdadeira inclusão na escola dos alunos que a frequentam através de horários que o permitam. A aposta na criação de uma Sala Snoezelen para servir os alunos das Unidades de Apoio à Multideficiência permitirá o desenvolvimento sensorial mais completo dos mesmos.

Diversificaremos as ofertas formativas e oportunidades, facultando aos jovens diferentes possibilidades para concluírem a escolaridade básica através de Cursos de Educação e Formação ou outros de vertente profissionalizante, de modo a qualificar ativos de acordo com as necessidades dos mercados de trabalho emergentes, assim como oportunidades para os adultos, proporcionando-lhes a elevação dos seus níveis de qualificação de base. Aposta em ofertas educativas variadas, criando ou elevando a qualidade das instalações para as disciplinas técnicas e podendo efetuar parcerias com entidades empresariais para aprendizagem da componente tecnológica ou profissional dos cursos.

Sempre que o perfil dos alunos o justifique, a continuidade da implementação de Percursos Alternativos será uma realidade, tendo como objetivo promover o sucesso através de um currículo mais atrativo para os alunos.

O Ensino Especializado da Música, em regime articulado, continuará a constituir um fator diferenciador da oferta formativa do Agrupamento de Escolas na região.

Seremos uma escola onde se valorize a prática desportiva através da atividade física e desportiva, dos torneios interescolares e de jogos tradicionais, no 1º ciclo, do Desporto Escolar, do Desporto Adaptado e da Educação Física, no 2º e 3º ciclos. O Desporto continuará a ser uma forte aposta deste agrupamento, proporcionando o primeiro contacto dos jovens com o desporto e incentivando a práticas físicas

saudáveis e o são convívio. Neste campo manteremos as parcerias existentes e promoveremos novas parcerias com vista à promoção de modalidades com menor implantação no desporto federado, diversificando, deste modo, a oferta aos nossos alunos e da comunidade envolvente.

O nosso projeto de Desporto Escolar será construído coletivamente com e pelos Grupos Disciplinares de Educação Física e deverá passar, entre outras, por áreas fortes já existentes, como a Ginástica Desportiva, Corfebol, Canoagem, Voleibol, Andebol, Futebol, Ténis de Mesa, Basquetebol, Boccia, Atletismo, sendo alargado, com já acontece na Ginástica, a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Continuaremos a ser facilitadores da criação de escolas de desporto por associações locais e clubes do concelho, nomeadamente, através de protocolos com Clubes, Associações e Federações Nacionais. Neste pressuposto, continuaremos a promover a existência de Centros de Formação Desportiva nas diversas modalidades com Clubes de referência no Distrito de Braga.

Seremos uma escola em que a aprendizagem de novas culturas e diferentes aspetos civilizacionais, através do desenvolvimento de projetos europeus, como os projetos Erasmus, e do conhecimento e utilização das línguas estrangeiras serão um ponto de partida para a plena integração e consciência de cidadão europeu. Continuaremos a promover visitas de estudo ao estrangeiro e a desenvolver projetos de articulação para os discentes e formação para docentes em intercâmbio com escolas do espaço europeu e dos países lusófonos.

Seremos incentivadores e promoveremos protocolos com instituições do meio intervenientes no apoio às famílias e à infância para a criação de creches que, com a devida autorização das instâncias superiores, poderão funcionar em espaços escolares deste agrupamento, para aumentar os níveis de apoio às famílias contribuindo para o estancamento ou inversão do êxodo para os grandes centros populacionais.

Será este agrupamento de escolas um espaço aberto a todas as realidades sociais, contribuindo para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem, utilizando recursos como a Biblioteca Escolar, Sala de Estudo, Gabinete de Apoio ao Aluno, Clubes e Projetos e Desporto Escolar como meios de promoção do estudo e da ocupação dos tempos livres.

Continuaremos a promover, em colaboração com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, formação para pais e encarregados de educação em várias áreas do saber, como as Tecnologias de Informação e Comunicação, assim como nos âmbitos mais sensíveis da relação pai/filho. Teremos nas Associações de Pais e Encarregados de Educação, nas Juntas de Freguesia e no Município parceiros no equipamento das escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico no que respeita às ciências experimentais, às tecnologias de apoio à lecionação e às Tecnologias de Informação e Comunicação.

Pretende-se, neste projeto, melhorar o envolvimento e responsabilização dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, de modo a valorizarem cada vez mais o papel da escola através de ações concretas de envolvimento e empoderamento dos representantes do encarregados de educação.

Continuaremos a fomentar atividades que envolvam os encarregados de educação e a comunidade de modo a conseguir uma efetiva participação na vida da escola.

Seremos colaboradores em cada iniciativa das Associações de Pais e Encarregados de Educação prestando o apoio necessário à sua realização e disponibilizando, para o efeito, meios humanos, físicos e materiais das escolas.

O desenvolvimento de mecanismos de tutoria, de mediação comportamental e de apoio aos alunos serão objeto de um eficaz planeamento, através do Plano de Promoção do Sucesso Educativo, de modo a produzir os efeitos desejados. De igual forma será monitorizada e avaliada a execução dos planos de acompanhamento pedagógico individuais de modo a aferir o real impacto dos mesmos nas aprendizagens e na qualidade dessas aprendizagens.

Através das estruturas de coordenação e gestão intermédia pretendemos continuar a melhoria da articulação entre os diferentes ciclos e níveis de ensino, assim como entre as diferentes disciplinas e áreas disciplinares, através da ação direta sobre a qualidade das aprendizagens, nomeadamente, nas disciplinas de maior insucesso. Continuaremos a incentivar a implementação e o concurso a projetos que visem a melhoria dos resultados escolares e da qualidade das aprendizagens por parte dos alunos.

Diversificaremos a organização das atividades letivas e mudaremos em casos mais graves a “gramática da escola”, criando grupos sazonais ou de apoio, de igual nível de dificuldade e, outros, transitórios ou definitivos, de excelência. Daremos enfoque particular, neste pressuposto, aos primeiros anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) com a aplicação do Projeto Fénix adaptado à realidade de cada escola e de cada turma.

Continuaremos a desenvolver um Plano da Matemática em articulação vertical desde a Educação Pré-escolar até ao 3º ciclo tendo como objetivo a desmistificação do conceito “a matemática é inacessível”. Em articulação vertical, com a intervenção próxima das Bibliotecas Escolares, teremos igualmente em ação um Plano do Português com vista ao desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos no que respeita à Língua Materna.

Continuaremos a colocar um coordenador de escola em cada uma das maiores escolas, com poderes organizacionais bem definidos, de modo a promover uma cultura de ordem, de respeito, de responsabilização e um ensino de qualidade, através da criação de regras rigorosas de comportamento

nos diversos espaços escolares por parte dos alunos, de uma efetiva partilha de meios, instrumentos e saberes por parte dos docentes e de um trabalho colaborativo de elevada qualidade por parte do pessoal não docente.

Articularemos com o Município de Vila Verde, na continuidade de uma negociação já iniciada, no sentido de resolver os problemas de trânsito nas imediações da escola Sede, nomeadamente, através da reestruturação da zona de portaria da escola e de toda a zona envolvente, criando uma “baía” de acesso exclusiva para autocarros e melhorando e aumentando os lugares de estacionamento disponíveis.

Procuraremos, em articulação com o Município de Vila Verde, uma solução, no que concerne a instalações escolares, para os alunos das freguesias de Esqueiros, Geme, Lanhas.

Continuaremos também a apostar na preservação, reparação e reestruturação dos espaços físicos das escolas, embelezando-os e apetrechando-os de forma a garantir o bem-estar daqueles que os frequentam diariamente.

De igual modo, não descuraremos o acompanhamento da intervenção de fundo já aprovada com vista à modernização das instalações da Escola Sede na qual procuraremos que sejam criados espaços de trabalho modernos e funcionais. Na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo encontraremos soluções para a construção de galerias de ligação do Edifício Principal ao Pavilhão Desportivo.

Iremos estar atentos e participativos em eventual reorganização da rede da educação pré-escolar e do 1.º CEB de modo a garantir todo o apoio necessário às crianças e suas famílias, com a qualidade necessária. Apostaremos e investiremos na formação do pessoal docente e não docente, de acordo com as necessidades formativas expressas anualmente pelos agentes educativos. Promoveremos e apostaremos numa formação centrada na escola, ou seja, centrada nas necessidades dos agentes e nas metas do Projeto Educativo. Daremos à equipa do Plano Tecnológico da Educação a necessária importância e centralidade de equipa coordenadora da formação do agrupamento.

Serão incentivadas a organização e o desenvolvimento de formação, debates e colóquios em disciplinas ou ciclos de ensino que registam maior insucesso escolar.

Será estimulado o respeito pela diversidade cultural e social, favorecendo uma progressiva consciência de pertença a uma sociedade plural através do desenvolvimento de valores cívicos da tolerância e do respeito pela identidade de cada um. Favoreceremos um clima de escola que valorize a disciplina, cooperação, amizade e reconhecimento.

Será nossa intenção continuar a participar em projetos estruturantes de consciencialização para a intervenção cívica como o “Parlamento dos Jovens”, Projeto Escola + Verde, Orçamento Participativo das Escolas e Projeto Eco-escolas.

Continuaremos a contar com a essencial a colaboração dos auxiliares de ação educativa na prevenção e resolução de problemas comportamentais e na sensibilização para a manutenção e valorização dos espaços/equipamentos escolares, enquanto elementos promotores de uma escola de qualidade.

Será almejada a aplicação rigorosa de critérios de atuação pedagógica e disciplinar;

Daremos centralidade aos projetos e planos de atividades dos Serviços de Psicologia e Orientação, desde o início do próximo ano letivo, para a avaliação dos alunos referenciados para a equipa da Educação Especial, tornando mais criteriosa a sua avaliação, atividades de prevenção comportamental e das dificuldades de aprendizagem no 1.º CEB, o desenvolvimento das atividades de orientação escolar e profissional, formação ao pessoal docente e não docente. Serão apoiadas a aplicação de projetos às turmas do 5.º ano de escolaridade para que desenvolvam de competências sociais positivas.

As atividades de intervenção, numa lógica promocional e de prevenção, que deverão desenvolver-se futuramente, no campo de ação do SPO são: a organização de ações de informação e sensibilização para a comunidade escolar; atividades de promoção e desenvolvimento de competências em grupo para alunos; atividades de promoção e desenvolvimento de competências em grupo para pais; dinamização de iniciativas do desenvolvimento e diagnóstico vocacional, ao longo de todo o ciclo educativo do agrupamento; atividades de investigação e análise de problemas e situações educativas do agrupamento, procurando perceber as dificuldades sentidas e implementar atividades conducentes à promoção do sucesso e prevenção do abandono escolar; promover ações de prevenção de problemas de comportamento.

Pugnaremos pela manutenção dos Serviços de Psicologia e Orientação e pelo alargamento para uma oferta multidisciplinar, nomeadamente, da educação social, assistência social ou terapia da fala. Continuaremos a protocolar com instituições do Ensino Superior e Ordens Profissionais de modo a sermos uma entidade de referência no acolhimento de Estagiários das áreas referidas, aumentando assim as capacidades do agrupamento no apoio aos seus alunos.

Proporemos protocolos que envolvam o Município de Vila Verde e outras instituições no sentido de ser criada uma equipa multidisciplinar concelhia de apoio aos agrupamentos e escolas do Concelho.

Manteremos os meios de impressão e fotocópia modernos, económicos e funcionais.

Alargaremos os circuitos de comunicação/informação e publicitação de atividades do Agrupamento: correio eletrónico, página da escola, portal escolar, plataforma moodle, rádios escolares e placares. Promoveremos uma plataforma de comunicação célere e eficiente e eficaz entre escola e famílias. Apoiaremos a equipa de comunicação e marketing de modo a revelar as atividades e as mais-valias de uma escola de qualidade através dos media, das plataformas web e das redes sociais. Promover a imagem

e reforçar a identidade dos estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento é uma necessidade estratégica imperiosa no sentido de garantir, no mínimo, a frequência de toda a população discente residente na área de influência do Agrupamento de Escolas de Vila Verde. Deveremos apresentar um ensino de elevada qualidade, escolas bem organizadas e estruturadas com um cuidado particular ao nível dos resultados escolares e à sua divulgação.

Como é consabido qualquer pai deseja a melhor escola possível para o seu filho. A nós só nos resta um caminho: construir as melhores escolas. Para isso temos de organizar os melhores horários, promover os melhores projetos, ter uma melhor rede de transportes, ser os melhores profissionais, dentro e fora da sala de aula.

Tentaremos promover a construção de uma Escola que promova e valorize o conhecimento nas suas múltiplas dimensões, responsabilizando os alunos e os seus encarregados de educação pelo cumprimento dos deveres escolares.

Continuaremos a dar visibilidade ao reconhecimento do mérito, quer a nível académico, quer a nível de valores e atitudes. Manter a publicitação de um quadro de mérito e excelência e manter a entrega anual de diplomas aos melhores alunos de cada ano ou ciclo, aos seus Encarregados de Educação e respetivos símbolos e prémios previstos, em cerimónia pública com a participação de entidades relevantes no meio, com vista a motivar os alunos para a importância do sucesso académico. Dar visibilidade, através de variadas estratégias, aos alunos com desempenhos e atitudes relevantes ou de excelência.

Para acautelar a igualdade de oportunidades de acesso a todos as crianças e alunos do agrupamento, em especial os das escolas do 1.º ciclo e JI sem biblioteca, deverá ser mantido em ótimas condições e alargado o acervo documental, para empréstimo domiciliário aos alunos bem como empréstimo de fundo documental para apoio ao currículo, realizados mediante articulação com as bibliotecas escolares do agrupamento ou concelhias através do SABE - Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares. Continuaremos a equipar as Bibliotecas escolares com os meios técnicos necessários à utilização do catálogo online concelhio que permitam reservas e conhecimento do fundo documental disponível através da Internet ou em cada Biblioteca Escolar. Neste contexto, promoveremos a reestruturação da biblioteca da Escola Básica de Turiz e criaremos a biblioteca da Escola Básica de Soutelo, ambas através de projeto apresentado à Rede de Bibliotecas Escolares para aquisição de mobiliário e acervo.

Manteremos os protocolos de colaboração com a Biblioteca Professor Machado Vilela e todas bibliotecas escolares do Concelho de Vila Verde.

Criaremos condições, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, para dotar todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de um leque equitativo de dotação de material pedagógica-

didático através de uma efetiva monitorização sistemática das condições materiais de cada estabelecimento de educação e ensino do agrupamento. Criaremos ou desenvolveremos canais de comunicação eficientes entre os estabelecimentos do Agrupamento aumentando os equipamentos e os espaços de acesso à rede informática, nomeadamente nas Escolas Básicas do 1º Ciclo e Estabelecimentos da Educação Pré-escolar, permitindo, para além da comunicação via email, a requisição on-line de equipamentos e outros recursos, o lançamento de sumários, faltas e avaliação aos profissionais de todos os níveis de ensino. Manteremos em todas as escolas de média ou grande dimensão um serviço de televisão por cabo de modo a promover a ocupação plena e a disponibilização de programas educativos às crianças e aos alunos.

Será facultada a toda a comunidade escolar o acesso às TIC, facilitando a comunicação e adaptando os serviços de administração escolar e de direção à constante modernização tecnológica.

Defendemos uma escola onde, à eficácia assente em racionalidades técnico-pedagógicas, se associe uma preocupação com o respeito, o bom relacionamento e o bem-estar dos intervenientes, através da dinamização de espaços capazes de potenciar a criação artística enquanto área fundamental para a formação do indivíduo.

Será nossa preocupação dar centralidade ao espaço físico da escola, como instrumento determinante no ambiente social da comunidade educativa, e tendo em consideração a relevância que a experiência estética assume na formação dos alunos, seja pela experiência pessoal da realização, seja pelo contacto direto com o objeto artístico, deverão ser levados a efeito a estruturação e organização de espaços, formais e não formais, em forma de Oficina, orientados para uma educação visual e estética, com o objetivo de usar esta estratégia para melhorar também a linguagem e atitudes dos nossos alunos.

Prosseguiremos com uma atitude de estímulo aos profissionais e alunos a apresentarem projetos a concursos artísticos que promovam o nome do Agrupamento de Escolas, dos seus alunos e seus profissionais.

Continuaremos a oferecer grande centralidade ao processo de autoavaliação e melhoria do agrupamento, através da nomeação do Coordenador da Equipa de Autoavaliação e da continuidade do Projeto PAR, sob supervisão da Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR).

Este processo tem permitido uma análise sistemática da qualidade da escola, com vista à adequação de estratégias para melhoria do sucesso dos alunos, à articulação dos documentos estruturantes do agrupamento, ao elencar dos problemas sentidos pela comunidade e à conseqüente adequação da oferta educativa e, sobretudo à melhoria continua.

Ao nível financeiro manteremos protocolos com o Município de Vila Verde, com as Juntas de Freguesia e com as Associações de Pais de modo a garantir as condições materiais e de equipamentos necessários ao desenvolvimento do projeto educativo, nomeadamente nos primeiros anos.

Continuaremos a criar receitas através do aluguer dos espaços e equipamentos das escolas sem esquecer o caráter social de uma escola que está aberta à sociedade e às instituições do Concelho.

As verbas conseguidas na administração dos bares e papelarias serão sobretudo utilizadas no apoio a alunos com carências económicas e para a aquisição de meios e equipamentos didáticos para os alunos e para as salas de aula.

No que respeita à negociação no âmbito dos manuais escolares todos os lucros conseguidos serão utilizados no reforço ao apoio social aos alunos, nomeadamente através da aquisição de mais livros ou material didático.

Em cada escola com 2º e 3º ciclos será criada uma bolsa de manuais escolares assim como incentivaremos a reutilização dos manuais escolares já utilizados.

As dificuldades que se nos apresentam são muitas, todos o sabemos, mas com trabalho, profissionalismo, persistência e dedicação garantiremos uma qualidade que, a breve trecho, será atrativa para qualquer pai ou aluno que procure uma escola de qualidade.

Acredito que somos uma escola de futuro e com porvir risonho, pronta para os novos desafios que se avizinham, porque somos uma escola experiente num caminho de melhoria constante, com uma identidade própria, com vontade de aprender e sem medo de errar porque sabemos-nos capazes de corrigir o erro e fazer tão bem ou melhor do que as melhores.

Para melhor leitura de algumas ações essenciais apresento um quadro com alguns objetivos estratégicos a levar a efeito:

Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Atividade e Calendarização
Melhoria dos resultados escolares da disciplina de Português.	Diminuir a taxa de insucesso na avaliação final interna; Melhorar os resultados da avaliação externa; Melhorar as modalidades de apoio.	Plano de Promoção do Sucesso Escolar – 2016-2021.
Minorar os problemas sociais nas famílias.	Envolver o Município, as Conferências Vicentinas e Instituições do Concelho. Envolver Associações de Pais. Reunir bens alimentares e vestuário.	Criação/manutenção de um gabinete de apoio social ao aluno; Feiras solidárias e atividades de beneficência; Aderir a Projetos Unicef; Projeto de Prevenção de Mediação de Conflitos na Escola no 1º CEB - Durante cada ano letivo.
Eliminar barreiras arquitetónicas e psicológicas à comunidade.	Aumentar a participação dos pais na vida escolar dos seus educandos, responsabilizando-os e valorizando as contribuições positivas; Aproximar os pais à escola; Criar um sentimento de pertença a uma comunidade.	Aumentar e promover o acesso dos pais aos diversos espaços das escolas - agosto 2017 Promover atividades lúdicas e escolares que prevejam a participação ativa dos Encarregados de Educação – Durante cada ano letivo.
Diminuir conflitos entre alunos na escola sede.	Tornar as relações entre alunos mais adequadas à vida em comunidade;	Criação de um gabinete de apoio ao aluno – setembro de 2017 Criar grupo de alunos monitores comportamentais- setembro 2017
Melhorar as condições de trabalho na escola sede e na EB Monsenhor Elísio Araújo.	Efetuar obras da escola sede; Pintar o exterior do Pavilhão da EB MEA; Construir de coberturas pedonais na EB MEA;	Início em 2017; Para efetuar no quadriénio.

	Pintar anualmente as salas de aula e os muros exteriores.	
Envolver a comunidade na construção do projeto educativo	Estabelecer uma estratégia partilhada de criação do Projeto Educativo (PE) com envolvimento de todos os elementos da comunidade.	Criação de uma equipa responsável, com representatividade dos vários Departamentos Curriculares, dos pais e dos alunos para a coordenação da elaboração do PE – início julho 2017
Assegurar da articulação do trabalho pedagógico numa organização escolar de grande dimensão.	Assegurar a eficácia do processo de coordenação e supervisão das estruturas intermédias.	Criação de um espaço de tempo comum no horário semanal dos responsáveis pelas estruturas intermédias. Reuniões de articulação entre ciclos e entre áreas disciplinares - início setembro 2017 Elaboração conjunta de planificações e partilha de materiais. Plano de atividades comum com atividades específicas de cada Departamento/Escola.
Promover a Supervisão Pedagógica de Caráter Preventivo.	Municipiar as lideranças de capacidades e conhecimentos par levar a cabo um projeto de supervisão pedagógica.	Promoção de práticas de Supervisão e Cossupervisão Pedagógicas em todos os ciclos de ensino.
Promover o Ensino da Música do 1.º CEB.	Propor projeto ao Município e à Comunidade Intermunicipal do Cávado para a promoção do sucesso educativo através do ensino da música. Articular com a Academia de Música de Vila Verde.	Promoção do sucesso Escolar no 1.º CEB através do Ensino da Música – outubro de 2017
Estender a ação do SPO ao 1.º CEB e Educação Pré-escolar.	Assegurar apoio psicológico a todos as crianças e alunos do Agrupamento de Escolas.	Contratação de um técnico para reforço dos serviços de psicologia – outubro de 2017

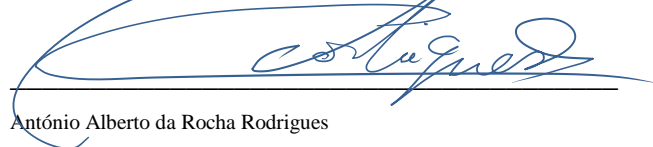
Municar todos os Estabelecimentos com Kits de Ciências Experimentais e equipamentos TIC.	Articular com o Município, as Associações de Pais e as Juntas de Freguesia para assegurar os recursos técnicos e materiais;	Aquisição de computadores, quadros interativos multipontos e kits de ciências experimentais para os estabelecimentos do 1.º CEB e JI – a decorrer.
Criar uma sala Snoezelen na Unidade de Apoio à Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita.	Disponibilizar recursos para o desenvolvimento sensorial aos alunos portadores de deficiência.	Criação de uma sala Snoezelen – a decorrer.
Reduzir nos alunos as implicações no seu processo ensino aprendizagem da Dislexia, Disgrafia e Disortografia.	Implementar, em articulação com as Juntas de Freguesia, na educação pré-escolar, um programa de prevenção dos efeitos da Dislexia, Disgrafia e Disortografia nas aprendizagens de início de 1.º CEB.	Implementação do programa Projeto de Estimulação de Competências Integradas, na área da Linguagem – 2018
Criar uma equipa de voleibol.	Implementar a prática do voleibol; Aumentar as ofertas de prática desportiva aos jovens no concelho.	Prática semanal de voleibol no 1º CEB e 2.º CEB - setembro 2017

Por fim, contamos em especial com as capacidades e novos aportes dos nossos alunos, com os conhecimentos formais e não formais de que são detentores, depositando em cada nova geração, em cada nova criança que nasce, uma fortíssima expectativa, que pretendemos passar a cada profissional do agrupamento, lembrando que o pessimismo que, por vezes, vemos refletido nas palavras de cada um de nós e até nos grandes homens não é mais que uma sensação, sublinhe-se, natural de uma geração que tem dificuldade em compreender a seguinte por esta se encontrar num processo evolutivo posterior e quase sempre superior: Propomos uma frase de Sócrates do Séc. IV A.C. que conduz o nosso pensar de educador, de pai e de líder escolar:

«Os nossos atuais adolescentes parecem amar o luxo. Têm maus modos e desprezam a autoridade. São desrespeitosos com os adultos e passam o tempo vagueando nas praças. São propensos a ofender os seus pais, monopolizam a conversa quando estão em companhia de outras pessoas mais velhas; comem com voracidade e tiranizam seus mestres.»

Sócrates (470 – 399 A.C.)

Agrupamento de Escolas de Vila Verde, 07 de abril de 2017



António Alberto da Rocha Rodrigues